



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11184 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 11 - Política de Educação Superior

**A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: LEVANTAMENTO DAS TEMÁTICAS DO GT11 DA ANPEd 2012-2022**

Maria Lucia Pacheco Duarte dos Santos - PUC-GOIAS Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Claudia Valente Cavalcante - UCG - Universidade Católica de Goiás

Adma Palmira Jaime Noletto - PUC-GOIAS Pontifícia Universidade Católica de Goiás

**A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: LEVANTAMENTO DAS TEMÁTICAS DO GT11 DA ANPEd 2012-2022**

Esta pesquisa trata da internacionalização da educação superior, para tanto, com base em levantamento realizado entre março e abril de 2021 nos anais das reuniões nacionais e regionais da ANPEd, sendo então encontradas 28 produções sobre o tema. Este trabalho constituiu-se como parte de uma das etapas do projeto de pós-doutorado em Educação que está em andamento, cujo objetivo principal é analisar as tendências temáticas do GT11 da ANPEd no período de 2012 a 2022. Já os objetivos específicos são levantar dados dos trabalhos publicados na ANPEd, identificar os temas que envolveram a internacionalização da educação superior, categorizar os textos mais recorrentes e examinar as pesquisas mediante as categorias: avaliação, pós-graduação e políticas da educação superior.

A ANPEd esclarece que a internacionalização serve para o fortalecimento de atividades de cooperação internacional, o que justifica as perspectivas com esse foco e seus conceitos. Segundo Morosini (2021, p. 29), a internacionalização é “[...] um campo interdisciplinar que, tradicionalmente, estava focada na função pesquisa e, a partir deste século, pela globalização, direciona-se à função ensino e seus correlatos”. Ela caracteriza-se por sua abrangência e ambiguidade para atingir uma meta que se explicita na formação docente e discente para a cidadania, o mercado, o desenvolvimento das instituições e a capacitação científica e de sustentabilidade em regiões transfronteiriças, com a construção de modelos que se convergem

para um único modelo de universidade mundial. A internacionalização tem natureza de campo e não de área, pois transita em várias áreas do conhecimento, sendo influenciada por movimentos mundiais que, segundo Morosini (2021), atuam em diferentes gradações e *ethos*.

Existem ainda formas ou tipos de internacionalização, como 1) internacionalização via mobilidade acadêmica *cross-border*; 2) internacionalização em casa (IaH); 3) internacionalização do currículo (IoC); 4) internacionalização integral *comprehensive*; 5) internacionalização do *campus*.

Altbach (2013) afirma que, neste século, a educação superior voltou-se para o serviço, mas a qualidade do ensino precisa ser conduzida para os padrões de regulação dos níveis superiores. Em políticas de educação superior para a internacionalização, pergunta-se: de que modo as produções sobre internacionalização da educação superior, da ANPEd, revelam as perspectivas dessa expansão com características da globalização? Nesse sentido, trata-se de pesquisa qualitativa, bibliográfica, com dados para o estado do conhecimento a partir de categorias de análise. O tema já existe desde a criação das primeiras universidades em 1930, passando por fases, sendo uma delas o lançamento do programa Ciência sem Fronteiras, criado pelo Decreto 7.642/2011. A internacionalização da educação superior se fortificou com as reformas universitárias em 1968, adotando-se o modelo de universidade Humboldt - estilo estadunidense. Na internacionalização da educação superior, as categorias inscrevem os saberes formativos, pois, “[...] com a internacionalização da modernidade educativa, os países tomam uns aos outros como referência na implementação de novos saberes e novas práticas que visam expandir a escolarização”, como aponta Alcântara (2022, p. 51-52).

Quadro 1 - Trabalhos sobre a temática internacionalização, ANPEd 2011-2021

Ano, reunião nacional	Trabalhos com a temática	Trabalhos publicados	Ano, reunião, região, rede, trabalhos recorrentes com temática para as categorias
2011, 34 <sup>a</sup>	0	7	-
2012, 35 <sup>a</sup>	1	7	-
2013, 36 <sup>a</sup>	0	8	-
2015, 37 <sup>a</sup>	2	33	2015, 37 <sup>a</sup> , nacional, rede pública: Universidade de São Paulo.  <i>Educação superior, internacionalização e qualidade: Ahelo, Enade global ou Pisa da educação superior?</i>  (Gladys Beatriz Barreyro).

-			<p>2016, 12ª, Sul, rede pública: Universidade Federal do Paraná.</p> <p><i>Internacionalização nos programas de pós-graduação em educação</i></p> <p>(Célio Alves Espíndola, Oto João Petry).</p>
2017, 38ª	3	26	-
-			<p>2018, 24ª, Nordeste, rede pública: Universidade Federal do Rio Grande do Norte.</p> <p><i>A internacionalização da pós-graduação no Brasil e a sua articulação com a política de ciência e tecnologia 2005-2018</i></p> <p>(Larissa Maria da Costa Fernandes Oliveira, Alda Maria Duarte Araújo Castro).</p> <p>Rede pública: Universidade do Estado da Bahia. <i>Internacionalização e pós-graduação: entrecruzamentos e implicações na Universidade do Estado da Bahia</i></p> <p>(Augusto César Rios Leiro, Henderson Carvalho Torres, Vanessa Cristina Meneses Fernandes).</p> <p>2018, 13ª, Sudeste, rede pública: Universidade Estadual de Campinas.</p> <p><i>Rankings acadêmicos na educação superior: políticas nacionais para inserção no cenário internacional</i></p> <p>(Adolfo Ignacio Calderón, Armando Gonçalves).</p>
2019, 39ª	1	29	-

-			<p>2020, 14ª, Sudeste, rede pública: Universidade de São Paulo.</p> <p><i>Rankings acadêmicos internacionais em mídias de duas universidades brasileiras</i></p> <p>(Gladys Beatriz Barreyro).</p> <p>2020, 15ª, Centro-Oeste, rede pública: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.</p> <p><i>A política de internacionalização da educação superior nas universidades federais da região Centro-Oeste</i></p> <p>(Célio Vieira Nogueira, Carina Elisabeth Maciel).</p> <p>2020, 13ª, Sul, rede privada: Universidade do Oeste de Santa Catarina.</p> <p><i>Políticas de educação superior e internacionalização: sobre a quarta missão</i></p> <p>(Maria de Lourdes Pinto de Almeida, Diego Palmeira Rodrigues, Silmara Terezinha Freitas).</p>
2021, 40ª	2	34	

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

As reuniões ocorreram em regiões e em períodos que não coincidem com as nacionais, cuja composição das publicações somou 144. Esses dados mostram a pouca quantidade de estudos e o quanto é pertinente o desenvolvimento desta pesquisa, evidenciando que apenas nove trabalhos foram publicados com a temática no período de 2011-2021. Em três categorias de temáticas mais recorrentes, duas estão na categoria **avaliação**, intituladas *Educação superior; internacionalização e qualidade: Ahelo, Enade global e Pisa da educação superior?*, 2015, e *Rankings acadêmicos internacionais em mídias de duas universidades brasileiras*, 2020. A categoria **pós-graduação** mostra três publicações: *Internacionalização nos programas de pós-graduação em Educação*, 2016; *A internacionalização da pós-graduação no Brasil e a sua articulação com a política de ciência e tecnologia 2005-2018* e *Internacionalização e pós-graduação: entrecruzamentos e implicações na Universidade do Estado da Bahia*, ambas de 2018. A terceira categoria, **políticas da educação superior**, aduz a três trabalhos:

*Políticas de educação superior e internacionalização*, 2021; *Rankings acadêmicos na educação superior: políticas nacionais para inserção no cenário internacional*, 2018; e *A política de internacionalização da educação superior nas universidades federais na região Centro-Oeste*, 2015. A discussão das produções encontradas no site da ANPEd mostra o estado do conhecimento sobre a temática com a apresentação de oito trabalhos, citados a seguir:

Barreyro (2015) alude que a globalização trouxe a emergência do conhecimento e da transformação da educação superior em que a internacionalização ressignifica as atividades comerciais.

Oliveira e Castro (2018) atestam a internacionalização da educação superior como tradição acadêmica marcada pelo avanço da ciência, das tecnologias de comunicação, das demandas na pós-graduação.

Leiro, Torres e Fernandes (2018) apontam a internacionalização para o desenvolvimento dos programas de pós-graduação em universidades, buscando compreender como internacionalização e pós-graduação se entrecruzam na Universidade do Estado da Bahia.

Espíndola e Petry (2016) discutem a internacionalização do conhecimento nos programas de pós-graduação e afirmam que a valorização das ações de avaliação tece o reconhecimento e classificação dos cursos.

Almeida, Rodrigues e Freitas (2020) embasaram-se na obra *A quarta missão da universidade: a internacionalização universitária na sociedade do conhecimento*, de Santos e Almeida Filho (2012), com reflexão sobre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Nogueira e Maciel (2020) destacam que a política de educação superior, instituída pela Lei 9.394/1996, facultou o avanço de expansão e diversificação de cursos e instituições, cujos desdobramentos da internacionalização são as políticas implementadas por universidades federais.

Calderón e Gonçalves (2018) apresentam a questão dos *rankings* acadêmicos em que se sistematizam informações de paradigmas de referenciais empíricos globais, nacionais e regionais.

Barreyro (2020) elenca resultados de pesquisa sobre a influência da escala global nas universidades, verificando usos e efeitos dos *rankings* nas universidades.

Percebe-se que a aproximação e a diferenciação entre os trabalhos da mobilidade, da internacionalização na pós-graduação e políticas e os da avaliação são que a mobilidade é considerada sinônimo da internacionalização por ser indicativo de aumento da profissionalização. A avaliação aduz à acreditação que amplia o Estado Avaliador. Assim, a aproximação entre os termos internacionalização, mobilidade e avaliação está no controle da qualidade que gera a expansão e massificação da educação superior, sendo o primeiro uma

reação de países frente aos desafios da globalização e do conhecimento.

Nos parâmetros de aproximação, a mobilidade reflete nas políticas e diretrizes para a internacionalização e na evolução dos meios globais da educação superior, sendo as medidas políticas influenciadas pelas finalidades da avaliação.

Os trabalhos publicados pela ANPEd no GT 11 tecem as considerações de que o significado da ação de modernizar a educação superior instituiu a internacionalização, sendo essa o que moldou o alinhamento estrutural dos programas. No momento, esta pesquisa se vale dos resultados parciais das categorias de análise com os apontamentos de nove trabalhos escolhidos, a partir das amostras da ANPEd.

**Palavras-Chave:** ANPEd. Internacionalização da educação superior. Estado do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Wiara Rosa Rios. Material e cultura empírica (São Paulo, 1913-1924). *In*: BRESSANIN, César Evangelista Fernandes; DIAS, Kamila Gusatti; ALMEIDA, Maria Zeneide Carneiro Magalhães de (orgs.). **Instituições escolares: história, memória e narrativas**. Cruz Alta: Ilustração, 2022. p. 39-54.

ALTBACH, P. Os papéis complexos das universidades no período da globalização. *In*: GUNI. **Educação superior em um tempo de transformação: novas dinâmicas para a responsabilidade social**. Tradução: Vera Muller. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. p. 31-36.

SOUSA, José Vieira. História da educação superior. *In*: MOROSINI, Marília (org.). **Enciclopédia brasileira de educação superior**. Porto Alegre: PUCRS, 2021. v. 2. p. 25-207.